

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS, COMUNICAÇÃO E ARTES - ICHCA
CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
HABILITAÇÃO EM JORNALISMO

Déborah Morgana Santos de Moraes

MEU PEDAÇO MAIS PRECIOSO: Um radiodocumentário sobre experiências maternas
durante a pandemia da Covid-19 em Maceió

Maceió

2021

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS, COMUNICAÇÃO E ARTES- ICHCA
CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
HABILITAÇÃO EM JORNALISMO

RELATÓRIO TÉCNICO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

**MEU PEDAÇO MAIS PRECIOSO: UM RADIODOCUMENTÁRIO SOBRE
EXPERIÊNCIAS MATERNAS DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19 EM MACEIÓ**

RELATÓRIO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

ORIENTADOR: Prof. Dr. Júlio Arantes Azevedo

ALUNA: Déborah Morgana Santos de Moraes

Maceió

2021

DÉBORAH MORGANA SANTOS DE MORAES

**MEU PEDAÇO MAIS PRECIOSO: UM RADIODOCUMENTÁRIO SOBRE
EXPERIÊNCIAS MATERNAS DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19 EM MACEIÓ
RELATÓRIO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Comunicação Social, como requisito parcial para a obtenção do grau de bacharel em Comunicação Social, com habilitação em Jornalismo.

Orientador(a): Prof. Dr. Júlio Arantes Azevedo

Maceió

2021

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico

Bibliotecário: Marcelino de Carvalho Freitas Neto – CRB-4 – 1767

M827m Moraes, Déborah Morgana Santos de.

Meu pedaço mais precioso : um radiodocumentário sobre experiências maternas durante a pandemia da Covid-19 em Maceió / Déborah Morgana Santos de Moraes. – 2021.

38 f. : il.

Orientador: Júlio Arantes Azevedo.

Monografia (Trabalho de conclusão de Curso em Jornalismo) –
Universidade Federal de Alagoas. Instituto de Ciências Humanas, Comunicação e Artes. Maceió, 2021.

Bibliografia: f. 24-25.

Apêndices: f. 26-36.

Anexos: f. 37-38.

1. Pandemias. 2. Maternidades. 3. Tradição oral. I. Título.

CDU: 070:77.044:618.4

Folha de Aprovação

AUTOR: DÉBORAH MORGANA SANTOS DE MORAES

MEU PEDAÇO MAIS PRECIOSO: Um radiodocumentário sobre experiências maternas durante a pandemia da Covid-19 em Maceió

Relatório Técnico de Trabalho de Conclusão de Cursos submetido ao corpo docente do Curso de Comunicação Social, habilitação em Jornalismo, da Universidade Federal de Alagoas e aprovado. em 20 de Julho de 2021.

Prof. Dr. Júlio Arantes Azevedo,
Ufal(Orientador)

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Júlio Arantes Azevedo
Universidade Federal de Alagoas - Ufal (Orientador)

Prof^a. Dr^a. Lidia Maria Marinho da Pureza Ramires
Universidade Federal de Alagoas –Ufal(Examinador Interno)

Prof. Msc. Luiz Alberto Fonseca de Lima Filho
Universidade Federal de Alagoas - Ufal (Examinador Interno)

À todas as vítimas da Covid-19 no mundo e no Brasil. Àqueles que lidam com perdas de pessoas amadas nesta pandemia, especialmente, às mães que perderam seus filhos, uma situação para a qual ainda não existe nome.

AGRADECIMENTOS

À UFAL, ao COS, a todos técnicos e professores, em especial ao Prof. Dr. Júlio Arantes Azevedo, orientador essencial para realização deste trabalho.

À minha família, sobretudo à minha mãe, Wylma, maior incentivadora que eu poderia ter; ao meu marido, Mathias, pelo apoio, auxílio, motivação, consolo, paciência, amizade e amor.

Ao meu pai, Antônio, meu irmão Diogo, minha avó Creuza e à minha tia Wedja, torcida incansável pela minha felicidade e realizações.

Aos colaboradores desse projeto, em especial às mães que encontraram tempo em suas rotinas para participar desse projeto.

Aos colegas de profissão que ensinam e inspiram; Aos amigos sempre presentes, mesmo quando distantes, em especial, com eterna gratidão pela caminhada no Jornalismo, Deriky Pereira.

A Deus, pelo dom da Vida e por todas as oportunidades de recomeços.

RESUMO

O radiodocumentário “Meu pedaço mais precioso”, proposta para o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), é um produto de gênero radiofônico, que trata acerca da vivência da experiência materna durante a pandemia do Novo Coronavírus, iniciada ainda no final do ano de 2019.

O trabalho volta sua atenção às realidades individuais a fim que sirva de registro para aqueles que queiram entender este período da história, através dos relatos de mães e dos apontamentos de especialistas, além de utilizar a linguagem radiofônica como um mecanismo acessível e de resgate da tradição oral.

Palavras-chave: pandemia; maternidade; tradição oral

ABSTRACT

The radiodocumentary “My most precious piece”, proposed for the Final Course Paper (TCC), is a product of radio genre, which deals with the experience of maternal experience during the New Coronavirus pandemic, which started at the end of the year of 2019.

The work turns its attention to individual realities in order to serve as a record for those who want to understand this period of history, through the reports of mothers and the notes of experts, in addition to using the radio language as an accessible mechanism and to rescue the tradition oral.

Keywords: pandemic; maternity; oral tradition

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	09
2. OBJETIVOS	11
2.1 Geral	11
2.2 Específicos	11
3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	12
3.1 Rádio – História e Relevância	12
3.2 Radiojornalismo	14
3.3 Radiodocumentário	16
3.4 História Oral	17
4. PROCESSO DE PRODUÇÃO JORNALÍSTICA DO TRABALHO	19
4.1 Pauta	19
4.2 Produção: Apuração e Entrevistas	19
4.3 Edição	20
4.4 Orçamento e Detalhamento Técnico	21
4.5 Veiculação e Público Pretendido	21
5. RESULTADOS E DISCUSSÃO	22
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	23
REFERÊNCIAS	24
APÊNDICES	26
ANEXOS	37

1. INTRODUÇÃO

O radiodocumentário “Meu pedaço mais precioso”, faz o registro histórico do momento pandêmico dos anos de 2020 e 2021 através dos relatos individuais e particulares de um grupo de mulheres, que eram e/ou se tornaram mães em meio ao maior episódio do século XXI, na cidade de Maceió capital do Estado de Alagoas, no Brasil: Um momento marcado por incertezas, medos, desconhecimento... E que ocasionou milhões de mortes por todo o globo.

Utilizando o gênero radiofônico, muitas vezes fonte de informação, entretenimento e interatividade, que tradicionalmente atende a todas as classes, gêneros e gostos e, por isso, é um meio de comunicação popular, o trabalho foca na preservação das narrativas orais, fundamental instrumento na construção de todas as sociedades, como um lembrete de que mais do que fatos históricos e dados numéricos, cada grande evento, que modificou o mundo e a humanidade ao longo do tempo, afetou primeiramente cada indivíduo sobrevivente, em sua realidade única, com necessidades específicas e anseios personalizados.

Neste recorte, foram contempladas as mães, pelo entendimento de que essas figuras representam o começo e o recomeço, que a pandemia do Novo Coronavírus obrigou grande parcela da sociedade a vivenciar após perdas irreparáveis de pessoas, projetos e sonhos.

As personagens retratadas diferem em idade, profissão, quantidade de filhos e fase da maternidade na qual estão e com isso poderão transmitir visões diversificadas da mesma realidade. Além delas, foram ouvidas também profissionais da saúde que lidam com a maternidade e que em suas falas elencaram os prejuízos que a vivência da pandemia pode ocasionar no relacionamento materno, na saúde da mãe e no desenvolvimento das crianças.

É importante destacar que suas características de oralidade foram preservadas à exemplo do próprio rádio, que utiliza este artifício para estabelecer proximidade com seus ouvintes.

Neste trabalho, as histórias dessas mulheres foram contadas a partir de suas próprias recordações e sensações: medos, dúvidas, escolhas difíceis, renúncias, mudanças drásticas, oportunidades... E demonstram que nem todos os aspectos foram negativos nesta fase.

Deste modo, buscou-se fazer um produto que contemplasse os vários ângulos destas realidades únicas, como apontamentos para aqueles que presenciam realidades semelhantes ou distintas, como exercício de identificação e empatia, de solidariedade e generosidade, de aprendizado e memória. Trata-se, portanto de um estudo de registro, preservação e homenagem, que leva em conta a atualidade e a relevância do tema.

Para incorporar tais conhecimentos nesta obra, relembremos a história do Rádio no Brasil e sua relevância em distintos contextos da nossa história, proporcionando um panorama geral a

respeito da escolha da linguagem radiofônica e dos conceitos de rádio e radiojornalismo, além de entender as especificidades de um radiodocumentário, sua produção, a escolha dos entrevistados, elaboração das pautas, script e edição.

Assim, este Trabalho de Conclusão de Curso, que se divide em relatório descritivo e produto (radiodocumentário), pretende contribuir para a preservação da memória, por meio da utilização de um dos mais tradicionais meios de comunicação, que apesar de todas as ameaças à sua existência, resiste, se reinventa e ainda cumpre seu papel com autoridade.

2. OBJETIVOS

2.1 Geral:

Registrar em produção radiofônica, através de relatos, as experiências de mulheres que vivenciaram a maternidade durante a pandemia do Novo Coronavírus, nos anos de 2020 e 2021, na cidade de Maceió, oportunizando que elas contassem suas histórias através de seu ponto de vista, com suas próprias vozes resgatando/registrando/preservando visões particulares que poderiam se perder com o tempo na história, que tende a privilegiar dados numéricos globais em detrimento das experiências individuais.

2.2 Específicos:

- Preservar/ homenagear/valorizar a figura materna e sua pluralidade num momento pandêmico com todos os seus desafios;
- Dar oportunidade para que essas mulheres dividam suas experiências e possam através desse radiodocumentário conversar com outras mães, em tempo atual ou futuro, que possam valer-se desse registro como fonte de aprendizado;
- Utilizar o rádio como meio de preservação e propagação da tradição oral;
- Fornecer um produto radiofônico que sirva de registro, entretenimento e fonte de conhecimento.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para contar qualquer história, inclusive das mulheres retratadas neste projeto, é necessário conhecê-las. Algumas delas se apresentaram de forma natural, outras foram sendo descobertas ao longo desta pesquisa, que foi motivada por questionamentos genuínos e por aqueles suscitados por reportagens sobre o momento pandêmico que vivemos, em relação a esse grupo.

Retratar esses pontos de vista em um radiodocumentário por sua vez, vem da natureza acessível do gênero radiofônico – tanto para produção como para consumo – em oposição ao fato deste formato ser ainda pouco difundido no país.

3.1 Rádio – História e Relevância

O rádio é um dos veículos de comunicação mais antigos. Sua invenção é atribuída ao italiano Guglielmo Marconi, que, com o objetivo de desenvolver mensagens à distância por ondas eletromagnéticas, patenteou um sistema de telegrafia sem fios em 1898, origem do sistema como o conhecemos hoje. Entretanto, alguns anos antes, em 1894, o padre brasileiro Roberto Landell Moura, teria sido pioneiro ao realizar uma transmissão de voz por ondas radiofônicas. A patente do experimento, porém, só foi alcançada em 1904.

Em território brasileiro, a primeira transmissão radiofônica oficial só aconteceu no ano de 1922, durante a comemoração do I centenário da Independência do Brasil, no Rio de Janeiro, quando o então presidente Epitácio Pessoa fez um pronunciamento. Por ter um custo elevado e não ser acessível a todos, apenas 80 receptores espalhados na capital e nas cidades fluminenses de Niterói e Petrópolis acompanharam a transmissão experimental.

A primeira emissora de rádio do país só veio a ser constituída um ano depois, em 1923, a partir da iniciativa do educador Edgard Roquette Pinto, idealizador da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro. Ele acompanhou a primeira transmissão e convenceu a Academia Brasileira de Ciências a patrocinar o projeto.

Foi na Rádio Sociedade, atual Rádio MEC, que o primeiro radiojornal brasileiro foi ao ar, o Jornal da Manhã, apresentado pelo próprio Roquette Pinto. No programa inaugurou-se a técnica de recortar notícias dos jornais e ordená-las de forma mais coerente, facilitando a leitura. Método presente em muitas emissoras do país até hoje, agora, de forma virtual.

Após o pontapé inicial e a partir de maiores investimentos, o rádio se instalou em mais lares brasileiros e alcançou, entre as décadas de 30 e 50, sua era de ouro. Diversas emissoras foram surgindo e destacando-se pelas inovações que representavam. Em 1932, na Revolução

Constitucionalista, o rádio foi utilizado como meio de mobilização popular. A Rádio Record transformou-se em “A Voz da Revolução” e começou a dar os primeiros passos do radiojornalismo em São Paulo.

Em 1936 entra no ar a Rádio Nacional do Rio de Janeiro, que, ao alcançar todo território do Brasil, teve seu controle tomado pelo governo Getúlio Vargas no início da década de 40, tornando-se a partir desta data, veículo oficial do governo.

Em 1938 é criado pelo Departamento Nacional de Propaganda, o programa Hora do Brasil com a intenção de ser o divulgador oficial do governo. Hoje, a Voz do Brasil, continua sendo transmitido das 7 às 8 da noite e traz informativos oficiais produzidos pelo Poderes Executivo, Judiciário e Legislativo.

Outro destaque na história do rádio brasileiro, o Repórter Esso, ficou no ar por 27 anos seguidos desde que estreou no início da década de 40. Marcando a maneira de informar, implantou no país técnicas de síntese noticiosa, transmitida com pontualidade, com o texto sucinto, direto, vibrante, aparentando imparcialidade, contrapondo-se aos longos jornais falados, característicos da época.

Na década seguinte, em 1950, o rádio foi perdendo popularidade com a chegada da Televisão e foi obrigado a se reinventar com o surgimento das unidades móveis e a redução de peso e volume dos equipamentos técnicos, possibilitando reportagens de rua e entrevistas ao vivo e fora de estúdio.

Nos anos de 1970 e 1980 a reestruturação do rádio permite que as estações de amplitude modulada (AMs) passem a conter principalmente programas jornalísticos, coberturas esportivas e prestação de serviços à comunidade. Enquanto as de frequência modulada (FMs) são predominadas por programações musicais.

A expansão das emissões em FM é marcada pela influência do regime militar que, em 1973, passou a dar incentivos à produção de transmissores e receptores. Tal ação do governo objetivava combater a entrada de emissoras estrangeiras e interiorizar a radiodifusão.

Os anos 80 são marcados pela automatização das emissoras, quando os repórteres passam a trocar o rádio transmissor pelo telefone celular, pelos avanços na informática, com implantação de computadores nos estúdios e redações e maior qualidade nas transmissões com a fibra ótica.

Após este período, com a redemocratização do país, o público começa a se interessar por política e busca uma programação mais informativa, obrigando o veículo a se tornar mais diverso, assim como seu público, que não necessitando ter alto nível de escolaridade, ou sequer ler ou escrever, se interessa pelo conteúdo transmitido de forma massificada, mas que fala como

se falasse apenas para o indivíduo, tornando a mesma experiência pública em única, particular, íntima, e até, afetiva.

Seja através do microfone de última geração ou por intermédio da transmissão digital de impecável qualidade sonora, o que o meio continua oferecendo aos ouvintes é a possibilidade de que, ao sintonizarem as suas estações preferidas, encontram o calor humano, a simpatia, a atenção, a amizade, a companhia e a informação que procuram, em profissionais que vivem no mesmo espaço urbano, conhecem os mesmos problemas e situações que enfrentam os seus ouvintes e, por isso, podem falar sobre diversas questões com ‘conhecimento de causa’ (ESCH in DEL BIANCO e MOREIRA, 2001, p. 79).

Em tempos mais atuais, reinventou-se ao utilizar a internet como maneira de tornar sua produção mais prática e seu alcance mais abrangente, com novas formas de interação com seu público, o que não ocorreu com a Televisão, por exemplo. Um modo de desenvolver sua programação e divulgá-la para o mundo.

O rádio caiu na rede mundial de computadores, definitivamente, e de lá não sai mais. Não vai sumir, como muitos imaginavam. Vai evoluir. Nesse momento, é o veículo que mais se beneficiou com a Internet. Aumentou o alcance e proporciona facilidades, à medida que o som “baixa” com maior rapidez se comparado à imagem, além de não exigir a atenção do internauta que, enquanto ouve o programa, pode continuar navegando (JUNG, 2004, p. 66).

3.2 Radiojornalismo

Com o entendimento de que o rádio como meio de informar a população possui características como: linguagem oral, mobilidade, penetração, simultaneidade e a rapidez, Ortriwano (1985) destaca que sobre a captação da informação, esse veículo leva a vantagem da linguagem oral, sem haver a necessidade de compreensão de leitura e escrita, por parte do ouvinte: “Em termos geográficos, o rádio é o mais abrangente dos meios, podendo chegar aos pontos mais remotos e ser considerado de alcance nacional” (ORTRIWANO, 1985, p. 79).

Essas características foram, portanto, exploradas desde a década de 20 com a leitura das notícias de jornais impressos no ar até a construção de textos sustentados na síntese do ocorrido, respeitando as particularidades que este veículo de comunicação tem.

Por ser um meio que tem como maior característica a oralidade, o uso da linguagem

apropriada é imprescindível. Desperta a sensorialidade responsável por interagir e estimular a imaginação de quem o ouve de acordo com suas particularidades individuais. Diferentemente de outros meios de comunicação onde isso é contido pela disposição de imagens, no rádio cada um pode criá-las. “‘Uma imagem vale mais que mil palavras’ [...] E o rádio realmente usa as ‘mil palavras’ para criar cada imagem, que vão permitir que se criem muito mais do que mil imagens mentais” (ORTRIWANO, 1985, p. 81).

É necessário ser claro, simples e preciso. Por seu consumo ser feito na grande maioria dos casos durante a realização de outras atividades, o jornalismo no rádio precisa se atentar a algumas características do veículo. Mariza Tavares no Manual de redação da CBN diz:

Embora todo texto jornalístico deva primar pela clareza e objetividade, este desafio é ainda maior no rádio, porque a informação deve ser compreendida de imediato pelo ouvinte: o que aconteceu/quem fez/quando/onde/como/por quê? Não se pode esquecer que o texto do rádio não pode ser consultado novamente, como acontece com os veículos impressos; e, com frequência, o ouvinte não terá uma segunda oportunidade para conferir a notícia (2011, p. 83).

O texto do radiojornalismo deve ser construído como se fala, com palavras simples e sem orações intercaladas. Com uma narrativa mais natural e de mais fácil compreensão acerca do que está sendo noticiado.

Neste contexto, a voz também releva-se, revelando além do ocorrido, a conjuntura em que os fatos se apresentam, como um marcador de textos. A emoção torna-se o grande diferencial presente nas entrevistas em mídia sonora, tanto no entrevistado como no entrevistador, já que mesmo em posições distintas ambos dividem o protagonismo da atenção do ouvinte.

“Boas entrevistas são as que revelam novos conhecimentos [...]. Com o tempo, o jornalista vai aprimorando a arte de perguntar e de tirar do entrevistado mais do que ele gostaria de dizer [...]”. (BARBEIRO, 2003, p. 59).

As perguntas direcionadas ao entrevistado são tão importantes como a forma como são feitas. A elaboração de um roteiro é importante para manter a continuidade na entrevista, direcionando tempo suficiente para abordagem de diferentes assuntos dentro do mesmo tema, sem deixá-la monótona ou desconfortável. Os questionamentos devem ser de fácil compreensão, sem dar margem à interpretações equivocadas ou limitadas, sem nunca esquecer que não só o interlocutor, mas, principalmente, o ouvinte é o alvo daquelas falas. E ele não busca um debate ou inquirimento, mas a troca, o respeito aos silêncios, pausas, hesitações,

expressões... A objetividade e a clareza de ideias.

3.3 Radiodocumentário

Por causa de suas características o rádio é um meio que possibilita programações e formatos variados, que podem ser voltados ao entretenimento ou terem o perfil informativo. Dentro deste último universo, o documentário-jornalístico (radiodocumentário) foi o gênero escolhido para este trabalho por, apesar de ter pouca frequência no Brasil, ser caracterizado pela abordagem em profundidade de determinado tema, enquanto une os propósitos de entreter e informar, o que considero pertinente ao objeto estudado.

De acordo com Robert McLeish (2001, p. 191 e 192), o documentário pode ser elaborado a partir de registros escritos, fontes que podem ser citadas e entrevistas atuais que permitem tratar de determinado assunto de forma interessante para o ouvinte, cumprindo seus propósitos de informar, esclarecer e estimular novas ideias, além de ajudar o ouvinte a compreender determinados comportamentos da sociedade. É uma pesquisa de dados e de arquivos sonoros, reconstituindo ou analisando um fato importante.

McLeish (2001, p. 193 - 195) continua a esclarecer que neste formato pode ou não haver a presença de um narrador, que terá a função seja de criar conexão entre as informações apresentadas, e de não interromper a narrativa ou pode através das falas sequenciais dos entrevistados, construir uma narrativa por meio das histórias contadas. O uso da música deve ser feito com cautela, sem permitir que o recurso seja o gerador do clima que deveria ser devidamente criado por vozes e situações da vida real.

Ao pensar na sequência do programa, não há uma ordem a ser seguida, desde que faça sentido para o ouvinte. O início pode ter sons ao vivo, dando uma forte impressão de realidade, ou uma declaração polêmica ou pessoal para criar interesse, suspense até, e envolver o ouvinte no programa já desde o início.

Após a abertura, o documentário segue com a compilação de entrevistas, fatos, discussão, música e recursos de sonoplastia escolhidos na fase de planejamento, envolvendo montagens e a elaboração de um roteiro prévio que não deixa de carregar o ponto de vista do diretor. A finalização, pode ficar a cargo de uma síntese dos fatos apresentados, reforço de declarações marcantes, questionamentos sobre o futuro do tema abordado, usar a mesma voz e sons da abertura ou deixar que o ouvinte faça a própria avaliação sobre o tema. Essa última opção, esclarece McLeish (2001, p. 196), é uma boa escola quando o assunto é permeado por questões de cunho moral.

Se trata de um formato que não é fechado em si próprio, podendo absorver elementos de outros formatos. É um formato “híbrido”, podendo “incorporar elementos de todos os gêneros aqui apresentados, já que pode incluir entrevistas, depoimentos pessoais, opiniões e dramatização de textos e acontecimentos. Para tanto, necessariamente exige o uso de música e efeitos” (VICENTE, 2004. p. 3).

Sendo assim, com este recurso documental, será possível fazer um registro da memória e de como tem sido a vivência dessas mulheres com a maternidade em tempo de pandemia, reforçando a importância do relato das pessoas, principalmente a partir da oralidade, que é a principal característica do rádio.

O conteúdo e a forma da mensagem radiofônica, pela ausência, de alguns elementos e presença de outros, são condicionados basicamente por seis fatores: a capacidade auditiva do receptor, a linguagem radiofônica, a tecnologia de transmissão e recepção empregada, fugacidade, os tipos de públicos e as formas de recepção (FERRARETTO, 2007, p. 25).

3.4 História Oral

O método da história oral, que foi usado neste trabalho, se baseia na coleta de informações, a partir de fontes humanas, para assim manter registrado as vivências e experiências a fim de no futuro, ser mais fácil reconstruir acontecimentos passados.

Sobre história oral, Montenegro (2007, p. 152) diz que: “O trabalho de resgate da memória se desenvolve muitas vezes sob a representação de que todas as pessoas idosas são narradoras ou mesmo contadoras de histórias exemplares”. Então, porque não criar um produto que coapta em tempo presente as histórias que um dia ficarão no passado e poderão se perder ante a impossibilidade da reunião dessas personagens ou pela força esmagadora da documentação exclusiva de dados mensuráveis? Narrativas da memória coletiva e individual que podem ser valiosas nas pesquisas de diversos campos, inclusive o Jornalismo.

Tal relação, contudo, não pretende confundir uma coisa com a outra. A linguagem oral se constitui numa proposta própria de investigação da realidade e não deve ser confundida apenas como instrumento utilitário a outros campos. Ela é em essência, construtora de memórias que podem vir à tona através dos estímulos diretos, que comumente denominamos memória voluntária, como durante entrevistas, que desencadeiam processos de associação e de rememoração que fogem ao controle efetivo do entrevistado (MONTENEGRO, 2007, p. 151).

Meihy (2005), caminhando na mesma linha de pensamento de Montenegro (2007), vê a história oral como uma forma de resgatar o passado, sustentando: “A história oral responde à

necessidade de preenchimento de espaços capazes de dar sentido a uma cultura explicativa dos atos sociais vistos pelas pessoas que herdaram os dilemas e as benesses da vida no presente. Sua versão do processo, porém, deve ser um legado de domínio público” (MEIHY, 2005, p. 24).

O autor conceitua ainda que em nível material, a história oral: “consiste em gravações premeditadas de narrativas pessoais, feitas diretamente de pessoa a pessoa, em fitas ou vídeo, tudo prescrito por um projeto que detalhe os procedimentos” (MEIHY, 2005, p. 17).

Com este registro, o passado torna-se estático e quase palpável, é preenchido por significados e escapa da mutação própria daquilo que ainda não foi escrito, em relação às variações de humor e sentimentos que o emissor é exposto a cada vez que conta sua história.

“O passado contido na memória é dinâmico como a própria memória individual ou grupal. Enquanto a narrativa da memória não se consubstancia em um documento escrito, ela é mutável e sofre variações que vão desde a ênfase ou a entonação até os silêncios e disfarces” (MEIHY, 2005, p. 61).

4. PROCESSO DE PRODUÇÃO JORNALÍSTICA DO TRABALHO

A pesquisa para este trabalho foi toda realizada no município de Maceió, Capital do estado de Alagoas, durante o primeiro semestre de 2021, a partir de pesquisas eletrônica e bibliográfica sobre o tema abordado e formato apresentado, levantamento de dados e análises de entrevistas.

Depois, foram selecionadas as participantes que se enquadravam na proposta e tiveram desejo e possibilidade de participar das entrevistas. Processo semelhante ao que ocorreu na seleção de profissionais de saúde que contribuíram para o produto final.

4.1 Pauta

Esta produção surgiu a partir afinidade da repórter com a área e a temática e de seu entendimento acerca da importância de que haja produtos que deem ênfase às mães, seus sentimentos e pontos de vista, além da e a relevância do máximo de registro desta época, que certamente entrará para a história mundial, atribuindo-lhe uma visão específica e relevante para o nosso contexto social.

O pré-projeto foi desenvolvido com o objetivo de traçar um panorama coletivo, através de relatos individuais sobre experiências únicas de mulheres da cidade de Maceió que vivenciaram a maternidade neste período pandêmico em diversas fases.

O prof. Dr. Júlio Arantes, diante de sua familiaridade com o gênero radiofônico sugeriu que o registro fosse feito através de um radiodocumentário, um instrumento que poderia captar as emoções e opiniões das entrevistadas com fidedignidade e que poderia facilmente se adaptar às restrições que o momento atual ainda nos impõe.

4.2 Produção: Apuração e Entrevistas

O processo de pré-apuração deste trabalho de conclusão de curso deu-se no ano de 2021, mesmo período em que os registros estão sendo feitos e decorridos mais de um ano de realidade pandêmica em nossa cidade, período em que as personagens puderam vivenciar diferentes experiências com a maternidade, algumas pela primeira vez.

Inicialmente foram realizadas buscas na internet a respeito de reportagens, pesquisas ou estudos sobre o tema, tendo sido limitado o número de material encontrado. Os estudos prosseguiram com a tentativa de cooptação de dados oficiais junto a órgãos de estado como as

secretarias de saúde do estado e do município, o que acabou sendo um processo lento e no qual foi necessária muita insistência através de suas assessorias de comunicação.

Por fim, foram selecionadas as participantes do projeto, apresentado e explicado a elas como o processo se daria e quais seus objetivos através de contato informais, via telefone, para que dissessem se tinham interesse e disponibilidade.

Aquelas que aceitaram participar do projeto passaram por uma pré-entrevista, por escrito. Com os dados nas mãos, foi realizado contato telefônico para que dúvidas ou pontos obscuros fossem esclarecidos e depois agendado o dia em que responderiam às perguntas oficiais em áudio, de forma remota por meio de um aplicativo de troca de mensagens instantâneas, sem haver a necessidade de encontro presencial o que representaria risco a ambas as partes devido à Covid-19. No total foi obtido a média de 20 minutos de áudios brutos por entrevista. De alguma forma, essa adaptação pode ter interferido na edição final do material.

A etapa seguinte consistiu em reunir os áudios brutos e separá-los por tópicos das entrevistas; fazer as audições; selecionar os trechos que seriam utilizados e aqueles que seriam descartados.

A partir das sonoras elencadas, já em ordem de montagem foram criadas e/ou adaptadas e gravadas as locuções (cabeça e offs) que seriam realizadas por mim.

Seguindo o roteiro pré-produzido, fiz a compilação dos áudios, selecionei as músicas e os efeitos de transição que poderiam ser utilizados na montagem final.

4.3 Edição

A edição foi feita por mim, em casa, com o software livre de edição digital de áudio, Audacity, disponível na plataforma Windows, já que o laboratório da Ufal com apoio da parte técnica, tornou-se inviável devido à própria pandemia. O modo de edição foi considerado adequado pelo professor orientador.

Por possuir pouco domínio da ferramenta, fui auxiliada pelo meu marido, Mathias Santos, que apesar de não ser profissional da área, já havia utilizado o programa para produções pessoais de música.

A edição consistiu em realizar a decupagem, os cortes nos áudios a serem usados e a junção dos offs com as sonoras. Utilizei background (BG), visando uma melhor sonorização, quando necessário, para compensar os ruídos dos ambientes de gravação.

O processo foi finalizado em cinco dias, desde os primeiros testes para familiarização do recurso até o produto concluído.

4.4 Orçamento e Detalhamento Técnico

Para desenvolver o radiodocumentário “Meu pedaço mais precioso” não foi necessário o custeio de equipamentos, todos os materiais usados eram de posse da própria estudante. As edições foram realizadas por meio do Notebook Samsung E30 Intel Core i3 12GBRAM/1,5TBROM e com a versão gratuita do programa Audacity.

4.5 Veiculação e Público Pretendido

O produto final não foi veiculado em nenhuma plataforma, apenas disponibilizado para os professores que compõem a banca examinadora e para as participantes do projeto e tem como público todas as pessoas interessadas nos temas trabalhados e que busquem compreender melhor a realidade das personagens neste contexto histórico em tempo presente ou futuro.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com o objetivo de trabalhar o tema escolhido, no formato proposto, através da realização de pesquisas e entrevistas, o conteúdo foi ganhando forma a partir do cumprimento das etapas necessárias para a concepção de um produto de qualidade.

Ter a possibilidade de apresentar e defender sua proposta àqueles que poderiam participar de sua construção possibilitou também o maior envolvimento e doação das partes, tanto da entrevistadora, quanto das entrevistadas, quanto daqueles que auxiliaram na parte técnica, da edição do radiodocumentário.

Os relatos dessas mães possibilitaram um olhar mais específico e diferenciado a respeito do momento em que vivemos e das dificuldades que os outros experimentam levando em conta suas especificidades, como o entendimento que apesar de todo o contexto negativo, algumas circunstâncias tiveram resultados benéficos para as relações maternas dessas mulheres.

Um grande diferencial nas entrevistas realizadas na construção do radiodocumentário é o respeito a realidade individual e as opiniões, mesmo quando conflitantes, de suas experiências. Os responsáveis pela criação desses produtos de comunicação precisam sempre buscar dar uma efetiva participação à sociedade, para que todos tenham o direito de emitir a sua opinião.

Com a possibilidade dessas mulheres contarem suas vivências, histórias, compartilharem sentimentos e esperanças, com suas próprias palavras e vozes o ouvinte certamente se sentirá mais próximo das emissoras, possibilitando maior identificação, até uma certa intimidade, além de se sentirem despertados a olhar para as mulheres, mães, ao seu redor e exercer, quem sabe, uma relação de maior empatia, por quem tem realidade semelhantes às expostas.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Radiodocumentário “Meu pedaço mais precioso” deixa registrado que, assim como em todo grande momento da história, grandes fatos, grandes acontecimentos, deixam marcas particulares que merecem e precisam ser preservadas e isto acontece principalmente por meio da manutenção da tradição oral.

O produto em questão servirá de arquivo para aqueles que, em tempo futuro, tentem compreender através de viés menos formal, por meio das informações obtidas pelas fontes, detalhando e revelando outras informações não citadas pelos livros ou revistas, os acontecimentos decorrentes da Pandemia do Novo Coronavírus nos anos de 2020 e 2021.

O objetivo é fazer com que pessoas que se interessem pelo assunto ou tenham curiosidade sobre ele, tenham a opção de se informar mais, se emocionar e relembrar. Estas mulheres desempenham nesta época tão difícil talvez o papel mais primordial nas vidas de seus filhos, cidadãos do futuro. É esta emoção que o ouvinte deste radiodocumentário poderá sentir.

Assim, Gomes afirma que “a história pode ser feita a partir de documentos escritos, sem, contudo, desconsiderar as práticas sociais da oralidade como elemento de considerável importância na recuperação de informações que subjazem na memória coletiva”.

Por sua vez, o formato de radiodocumentário, com sua linguagem de fácil e abrangente alcance, apresenta-se como particularmente propício para o debate e exposição de fatos inerentes às personagens, já que, com suas próprias vozes e com suas próprias palavras elas puderam contar suas vivências, explicando e personificando as experiências de tantas outras para tantos outros.

Como no rádio só é possível estimular um único sentido, que é a audição, isso permite que o ouvinte aflore sua imaginação, já que cada pessoa tem a capacidade de entender a mesma mensagem de uma forma diferente.

O produto respalda-se no aprofundamento do tema, que prova sua relevância por sua atualidade, com a utilização de entrevistas com personagens e especialistas e responsabilidade da jornalista que verifica todos os ângulos da informação, a edição e o saber-construir a melhor maneira de contar aquelas histórias.

REFERÊNCIAS

BARBEIRO, Heródoto e LIMA, Paulo Rodolfo. Manual do radiojornalismo: produção, ética e internet. Editora Elsevier. 2ª edição, 2003.

CÂMARA DOS DEPUTADOS. Em 1935 surgiu A Hora do Brasil, mais conhecida como A Voz do Brasil. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/camaranoticias/radio/materias/RADIO-CAMARA/422859-EM-1935-SURGIU-A-HORA-DO-BRASIL,-MAIS-CONHECIDA-COMO-A-VOZ-DO-BRASIL.html>> Acesso em: 12 de Julho de 2021.

EBC. Primeira transmissão de rádio no Brasil completa 90 anos. Disponível em: <<https://memoria.ebc.com.br/2012/09/primeira-transmissao-de-radio-no-brasil-completa-90-anos>>. Acessado em 12 de Julho de 2021.

ESCH, Carlos Eduardo. O futuro dos comunicadores e a reinvenção do rádio. In: DEL BIANCO, Nélia R.; MOREIRA, Sônia Virgínia (org.). Desafios do rádio no século XXI. São Paulo: Intercom, Rio de Janeiro: Uerj, 2001.

FERRARETO, Luiz Artur. Rádio - O veículo, a história e a técnica. 3. ed. Porto Alegre: Doravante, 2007.

GOMES, Adriano Lopes. As narrativas orais na reconstituição da memória radiofônica: um estudo de caso. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt>> Acesso em 13 de Julho de 2021.

MCLEISH, Robert. Produção de rádio: um guia abrangente de produção radiofônica. Summus Editorial, 2001.

MEIHY, José Carlos Sebe Bom. Manual de História Oral. 5ª Ed. São Paulo: Loyola, 2005.

MILTON, Jung. Jornalismo de rádio. São Paulo: Contexto, 2004.

MONTENEGRO, Antonio Torres. História oral e memória: a cultura popular revisitada. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2007.

ORTRIWANO, Gisela Swetlana. A informação no rádio: os grupos de poder e a determinação dos conteúdos. Summus Editorial, 1985.

TAVARES, Mariza. Manual de redação da CBN. São Paulo: Globo, 2011.

VICENTE, Eduardo. Gêneros e formatos radiofônicos. Educomrádio. Centro Oeste. Disponível em: <<http://www.usp.br/nce/wcp/arg/textos/61.pdf>> Acesso em 13 de Julho de 2021.

APÊNDICE

Apêndice A: Pauta

PAUTA

Pauteiro: Déborah Moraes

Retranca: Maternidade / Pandemia

Data: 15/07/2021

SINOPSE: A pandemia do Novo Coronavírus, iniciada ainda no final no ano de 2019, afetou, em diversos níveis toda população mundial. No Brasil, por exemplo, até Julho deste ano, mais de 534 mil brasileiros já perderam suas vidas.

Alguns desses grupos de pessoas são afetados de forma especial e com aspectos específicos, como as mães. Sua situação diferenciada merece ser contada, principalmente por um viés que dê voz às próprias personagens. Especialistas podem comentar sobre o efeito da pandemia neste público.

ENCAMINHAMENTO: Selecionar e entrevistar a respeito de diversos aspectos (receios, mudanças, adaptação, desenvolvimento dos filhos, prejuízos físico, emocional e material etc.) mulheres que vivenciaram/vivenciam experiências maternas durante a pandemia.

Entrevistar especialistas na saúde das mães/gestantes/crianças.

FONTES:

- **Andrea Pinheiro**, pediatra com especialização em Neonatologia. Atua na Maternidade Escola Santa Mônica e Hospital Geral do Estado e na rede privada de Saúde.

- **Regina Japiá**, psicóloga Clínica e da Saúde e educadora Parental. Atua na Rede Pública e Privada de Saúde.

- Mães de diferentes perfis.

Apêndice B: Questionário aplicados às mães entrevistadas

Radiodocumentário: Meu pedaço mais precioso, relatos da experiência materna durante a pandemia**PERGUNTAS NORTEADORAS: MÃES**

1. O que é ser mãe?
2. Meu pedaço mais precioso/Meus pedaços mais preciosos... (COMPLETAR A FRASE EM RELAÇÃO A SEU/S FILHO/S)
3. Em que fase da maternidade você estava quando a pandemia começou no Brasil? Quais seus primeiros sentimentos/pensamentos em relação a pandemia e seu(s) filho(s)?
4. Com o agravamento da pandemia e aumento de restrições (escolas paradas, atendimento médico, lockdown, regimes de trabalho diferenciado etc.) quais foram seus principais pensamentos em relação aos filhos (positivos e negativos) e que medidas precisou tomar? (relatar e dizer que sentimentos teve nessa fase).
5. Quais as principais mudanças (negativas e positivas) que a pandemia infligiu à sua vida (pessoal, profissional, gestação, maternidade, escolar, rotina etc.)?
6. A pandemia, de alguma forma, interferiu no seu planejamento familiar? (Ex. Quer ter mais filhos, mas resolveu adiar; a gestação poderia ter ocorrido antes Etc.)
7. A pandemia interferiu na vivência da sua gestação E/OU na criação dos filhos? (Ex. Restringiu visitas, não pôde estar mais perto da família, impediu ou mudou o modo de realizar eventos, como mesversários e chás de bebê Etc.)
8. Em comparação com os primeiros meses da pandemia em relação ao momento atual, você sente muita diferença? (Em relação à rotina, adaptação, medidas de cuidados e higiene, comportamento da criança...)

- 9.** Se você já teve outros filhos, em época anterior à pandemia (ou esteve grávida), quais as principais diferenças (boas e ruins) que notou entre as duas experiências?
- 10.** Em algum momento durante a pandemia você sentiu necessidade de buscar algum tipo de ajuda para si ou para seu filho (religiosa, médica especializada, psicológica...) por reflexo deste momento em que vivemos?
- 11.** Qual a expectativa para o crescimento dos filhos em relação à nova realidade imposta pela pandemia e o futuro?
- 12.** Você e/ou seu filho já tiveram Covid (data, tempo, hospitalização, remédios Etc.) Como ficou sua rotina materna nessa época?
- 13.** Você tem tido tempo de cuidar de você? Um tempo só seu? Acha que a pandemia interferiu nisso?
- 14.** Notícias (na internet, tv, redes sociais, aplicativos de troca de mensagens...) de crianças, gestantes e mães infectadas (e em alguns casos, sendo vítimas) pelo Coronavírus afetaram você? De que forma? Você precisou moderar seu tempo/tipo de consumo de notícias?
- 15.** Você já se vacinou? Quando foi? Por qual motivo? (comorbidade, grupo preferencial, idade...)
- 16.** Qual o sentimento /sensação após a vacinação? Mudou a forma como você está se sentindo em relação à pandemia?
- 17.** Há algum ponto não abordado que você gostaria de comentar em relação à pandemia e a maternidade?

Apêndice C: Questionário aplicados às profissionais de saúde entrevistadas

Radiodocumentário: Meu pedaço mais precioso, relatos da experiência materna durante a pandemia

PERGUNTAS NORTEADORAS: Profissionais de saúde (obstetra, pediatra, psicóloga, fisioterapeuta)

1. Nome e especialidade. Cargo que ocupa, em qual unidade hospitalar trabalha, em qual área atua.
2. O isolamento imposto pela pandemia durante a gestação, nos primeiros meses de vida de uma criança ou na infância pode ter algum tipo de consequência mais permanente no desenvolvimento (físico e/ou emocional) dessas crianças? Em relação às gestantes pode aumentar o risco de patologias (físicas e/ou emocionais)?
3. Em suas experiências profissionais, tem notado diferenças nos perfis de gestantes e mães neste período em relação ao anterior à pandemia?
4. Que formas/artifícios gestantes e mães podem utilizar para melhorar o impacto deste período pandêmico em seu estado físico e emocional e de seus filhos?

Apêndice D: Script do Radiodocumentário “Meu pedaço mais precioso”, relatos de experiências maternas durante a pandemia

Radiodocumentário “MEU PEDAÇO MAIS PRECIOSO”			SCRIPT	
DATA	FORMATO	REPÓRTER	RETRANÇA/ ASSUNTO	TEMPO
15/07/2021	Áudio / Radiodocumentário	Déborah Moraes	Maternidade / Pandemia	28’05”

TÉCNICA	LOCUÇÃO
<p>Arquivo 001 – Tempo: 1’35” Sonora: Todas as entrevistadas definem o que é ser mãe/maternidade.</p> <p>Deixa Inicial: Maternidade é doação... Deixa Final: ...pra mim isso é ser mãe</p>	
Sobe Som – 1 MILHÃO DE VEZES – RAFINHA – Tempo: 22”	
Desce Som Arquivo 002: Locutor (1)	OFF - Meu Pedaço Mais Precioso// Relatos da maternidade em tempos de pandemia
Arquivo 003 - Locutor (2)	<p>OFF - Se já não era fácil ser mãe, imagine no meio de uma pandemia.// No final de 2019, quando as esperanças deveriam se renovar para um novo ano que chegaria/ o mundo foi tomado por uma ameaça ainda desconhecida/ um vírus que rapidamente se espalharia pelos países, forçando todos nós a parar, nos isolar, nos adaptar// Numa rotina repetitiva de restrições e flexibilizações, de primeira, segunda, terceira ondas.../ A vida não parou// Ela continuou/ reaprendeu caminhos/ se renovou/ renasceu...// Como é natural aos seres humanos/ fomos nos adaptando ao novo normal// Mas o que fazer para manter meu pedaço mais precioso seguro em um momento de tantas incertezas que não parecem ter mais fim?// É tentando responder esse questionamento que diversas mães</p>

	acordam todos os dias há quase dois anos//
Arquivo 004 – Tempo: 23” Sonora: Claudivania Lima Deixa Inicial: O Dom tinha... Deixa Final: ...a palavra é medo	
Arquivo 005 - Locutor (3)	OFF - O relato da universitária e dona de casa Claudivânia é muito semelhante ao da professora Larissa/ de 34 anos/ que tinha recém dado à luz a sua primeira filha quando a pandemia começou//
Arquivo 006 – Tempo: 25” Sonora: Larissa Mendonça Deixa Inicial: Quando a pandemia estourou... Deixa Final: ...tendo que lidar com uma pandemia.	
Arquivo 007 - Locutor (4)	OFF - A mesma situação seria vivida meses depois pela enfermeira Tamires e pela esteticista Evelyn/ que grávidas/ precisaram se afastar de seus trabalhos para garantir mais segurança a seus bebês//
Arquivo 008 – Tempo: 27” Sonora: Tamires Vieira Deixa Inicial: Quando a pandemia surgiu... Deixa Final: ...bem mexida, assim, psicologicamente	
Arquivo 009 – Tempo: 34” Sonora: Evelyn Gomes Deixa Inicial: A pandemia interferiu no meu planejamento familiar... Deixa Final: ...Eu não teria mudado nada em relação à minha gestação	
Arquivo 010 - Locutor (5)	OFF - Para aquelas que parar de trabalhar não foi opção/ a alternativa foi o afastamento e a ajuda de quem estava perto/ como a bacharel em direito Cristy/ que precisou contar com a ajuda da família//
Arquivo 011 – Tempo: 1’16” Sonora: Cristy Matos Deixa Inicial: A primeira onda da pandemia...	

Deixa Final: ...Eu também estava trabalhando	
Sobe Som – 1 MILHÃO DE VEZES – RAFINHA – Tempo: 28”	
Desce Som Arquivo 012: Locutor (6)	OFF - Todas essas mudanças e adaptações além de estressantes podem ser nocivas para a saúde das mães/ principalmente das gestantes// É o que alerta a psicóloga Regina Japiá/ que atende mulheres na rede pública e privada de saúde//
Arquivo 013 – Tempo: 1’51” Sonora: Regina Japiá Deixa Inicial: De fato o estresse emocional Deixa Final: ...vulnerabilidade mental e emocional	
Arquivo 014: Locutor (7)	OFF - A pediatra Andrea Pinheiro/ especialista em neonatologia que trabalha no Hospital Escola Santa Mônica e no HGE ainda complementa//
Arquivo 015 – Tempo: 39” Sonora: Andrea Pinheiro Deixa Inicial: Em relação às gestantes... Deixa Final: ...tanto em gestantes como em crianças	
Sobe Som – 1 MILHÃO DE VEZES – RAFINHA – Tempo: 30”	
Desce Som Arquivo 016: Locutor (8)	OFF - De acordo com dados levantados pela organização mundial da saúde/ no primeiro semestre de 2021/ as mulheres são o grupo mais vulnerável a problemas de saúde mental durante a pandemia da Covid-19// Esta situação se agrava se a mulher for brasileira e estiver grávida/ já que oito em cada dez mortes de gestantes infectadas pelo coronavírus no mundo/ em 2020/ ocorreram no Brasil// Os dados são da pesquisa realizada pelo Grupo Brasileiro de Estudos de Covid-19 e Gravidez.
Arquivo 017 – Tempo: 1’12” Sonora: Cristy Matos	

<p>Deixa Inicial: Recentemente eu perdi uma amiga...</p> <p>Deixa Final: ...mães que queremos o melhor pros nossos filhos.</p>	
<p>Arquivo 018: Locutor (9)</p>	<p>OFF - Outro estudo recente realizado pela Universidade Federal do Mato Grosso do Sul/ apontou que preocupações como cuidar da casa, dos filhos e trabalhar fora têm influenciado na saúde mental das mulheres// De acordo com o relatado por 822 mães de todas as regiões do país que foram consultadas pela instituição/ 83% das entrevistadas sentiram uma sobrecarga em dividir as atenções do trabalho de casa com os cuidados com os filhos/ e mais de 50% delas mulheres apresentam ou apresentaram algum sintoma de ansiedade ou depressão durante a pandemia//</p>
<p>Arquivo 019 – Tempo: 1’29”</p> <p>Sonora: Regina Japiá</p> <p>Deixa Inicial: Gestar durante a pandemia da Covid-19...</p> <p>Deixa Final: ...Ainda mais estressada, ansiosa, frustrada e angustiada.</p>	
<p>Arquivo 020 – Tempo: 27”</p> <p>Sonora: Andrea Pinheiro</p> <p>Deixa Inicial: A principal mudança que eu tenho observado...</p> <p>Deixa Final: ...que poderiam ser detectadas durante essas avaliações.</p>	
<p>Arquivo 021: Locutor (10)</p>	<p>OFF - Os efeitos desses problemas também podem se estender às crianças//</p>
<p>Arquivo 022 – Tempo: 51”</p> <p>Sonora: Andrea Pinheiro</p> <p>Deixa Inicial: Esses comportamentos...</p> <p>Deixa Final: ...algumas vacinas que fazem parte do calendário vacinal.</p>	
<p>Arquivo 023 – Tempo: 43”</p> <p>Sonora: Larissa Mendonça</p> <p>Deixa Inicial: Com relação ao agravamento da pandemia...</p>	

Deixa Final: ...nós estávamos com muito medo.	
Arquivo 024 – Tempo: 35” Sonora: Andrea Pinheiro Deixa Inicial: Para as crianças o que a gente viu mais... Deixa Final: ...e no comportamento a gente viu a depressão.	
Arquivo 025 – Tempo: 23” Sonora: Claudivânia Lima Deixa Inicial: O Dom desenvolveu o hábito... Deixa Final: ...até a sua vida adulta.	
Arquivo 026: Locutor (11)	OFF - Pensando no que fazer para controlar esses sintomas as especialistas indicam//
Arquivo 027 – Tempo: 1’01” Sonora: Andrea Pinheiro Deixa Inicial: O que a gente pode fazer... Deixa Final: ...as gestantes, as mães, as crianças também.	
Arquivo 028 – Tempo: 32” Sonora: Regina Japiá Deixa Inicial: Com relação as indicações... Deixa Final: ...vivenciar esse período da maneira que você idealizou	
Arquivo 029 – Tempo: 1’07” Sonora: Cristy Matos Deixa Inicial: E assim, atrapalhou um pouco... Deixa Final: ...porque não tinha como ‘tá’ essa aglomeração	
Arquivo 030 – Tempo: 38” Sonora: Regina Japiá Deixa Inicial: A preocupação com o estado emocional... Deixa Final: ...diminuição dessa ansiedade, desse estresse	
Arquivo 031 – Tempo: 15” Sonora: Cristy Matos	

<p>Deixa Inicial: Para nós que somos mães...</p> <p>Deixa Final: ...ele 'tá' o tempo todo em cima de mim</p>	
<p>Arquivo 032 – Tempo: 34”</p> <p>Sonora: Larissa Mendonça</p> <p>Deixa Inicial: Com relação à junção...</p> <p>Deixa Final: ...indo e voltando para casa.</p>	
<p>Arquivo 033: Locutor (12)</p>	<p>OFF - Mas existe esperança de que tudo isso vá mudar/ vacina</p>
<p>Arquivo 034 – Tempo: 32”</p> <p>Sonora: Claudivânia Lima</p> <p>Deixa Inicial: Eu ainda não tomei minha dose...</p> <p>Deixa Final: ...que ainda estão esperando.</p>	
<p>Arquivo 035 – Tempo: 57”</p> <p>Sonora: Cristy Matos</p> <p>Deixa Inicial: Eu não me vacinei ainda...</p> <p>Deixa Final: ...fica mais difícil pra gente tomar uma decisão.</p>	
<p>Arquivo 036 – Tempo: 50”</p> <p>Sonora: Larissa Mendonça</p> <p>Deixa Inicial: Com relação à vacinação...</p> <p>Deixa Final: ...é uma sensação de reinício.</p>	
<p>Arquivo 037: Locutor (13)</p>	<p>OFF - A pandemia virou o mundo de ponta a cabeça e nos mostrou como somos fortes e temos o poder de nos transformar em meio a qualquer adversidade// Durante esse período/ que nos exigiu tanto/ que nos tomou tanto/ alguém nunca teve a opção de parar/ de dizer não// Mães, por sua natureza, significam renúncia e sacrifício// E assim foi no momento mais conturbado do nosso século// Experiências que somente elas puderam vivenciar e poderiam superar// Deixar que essas mulheres dividam suas próprias trajetórias// ouvi-las é</p>

	abraçar parte de seus medos e beber goles de sua coragem// Que essas vivências nunca se percam e guiem nossos próximos passos//
Sobe Som – 1 MILHÃO DE VEZES – RAFINHA – Tempo: 32”	
Desce Som Arquivo 038 – Tempo: 49” Sonora: Todas as entrevistadas falam sobre seus “pedaços mais preciosos”. Deixa Inicial: Meu pedaço mais precioso... Deixa Final: ...me completam em todas as áreas	
Arquivo 039: Locutor (14)	OFF - Este radiodocumentário é uma produção da aluna Déborah Morgana Santos de Moraes/ com orientação do Prof. Dr. Júlio Arantes Azevedo / como critério para Trabalho de Conclusão de Curso em Comunicação Social Habilitação em Jornalismo/ da Universidade Federal de Alagoas//

ANEXO

Anexo A: Perfis das entrevistadas no radiodocumentário

Tamires Vieira

- 36 anos;
- Enfermeira;
- Casada;
- Mãe do João Felipe, de 18 anos, e da Letícia, de 10 meses.



Evelyn Gomes

- 29 anos;
- Esteticista autônoma;
- Casada;
- Mãe da Ana Clara, de 9 meses.



Larissa Mendonça

- 34 anos;
- Professora de Língua Portuguesa;
- Casada;
- Mãe da Aurora, de 1 ano e 7 meses.



Claudivânia Lima

- 34 anos;
- Universitária e Dona de Casa;
- Casada;
- Mãe do Dom, de 1 ano e 9 meses.

**Cristy Matos**

- 31 anos;
- Bacharel em Direito;
- Casada;
- Mãe do Yoav de 2 anos e 7 meses, e à espera do Benjamin, com 7 meses de gestação.

**Adréia Pinheiro**

- Pediatra com especialização em Neonatologia
- Atua na Maternidade Escola Santa Mônica e Hospital Geral do Estado e na rede privada de Saúde

**Regina Japiá**

- Psicóloga Clínica e da Saúde
- Educadora Parental
- Atua na Rede Pública e Privada de Saúde

